

Experiências de oficinas culturais na Atenção Primária

Autora: EMANUELLA FRANÇA DA SILVA;

Tutora: SORAYA RESENDE FLEISCHER;

petsaudeequidade.unb@gmail.com;

Grupo 1: Interseccionalidades (Raça/Cor e Gênero) e Saberes Tradicionais no Trabalho e Formação na Saúde;

UnB – Universidade de Brasília

FRANÇA, E. F.¹; FLEISCHER, S. R.²;

¹Grupo 1 PET-Saúde Equidade, UNB, Campus Darcy Ribeiro; ²Tutora do Grupo 1 PET-Saúde Equidade, UNB, Campus Darcy Ribeiro

E-mail: emanuellafrancas@gmail.com, petsaudeequidade.unb@gmail.com

RESUMO: O presente estudo apresenta a experiência do Grupo 1: Interseccionalidades (Raça/Cor e Gênero) e Saberes Tradicionais no Trabalho e Formação na Saúde, do Pet Saúde Equidade da Universidade de Brasília, no desenvolvimento de cinco oficinas realizadas em uma Unidade Básica de Saúde da Região Leste do Distrito Federal. As atividades eram direcionadas aos profissionais da unidade e abordavam temas como a expressão cultural das sambadeiras de roda, a poesia marginal, a culinária de origem africana e a valorização da estética afro. Todas as oficinas foram planejadas coletivamente pelos petianos e inspiradas nos princípios da educação popular em saúde, valorizando o diálogo, os saberes culturais e a participação ativa. Os resultados demonstraram que a inserção da arte e da cultura no cotidiano dos profissionais não apenas ampliou a percepção sobre saúde e cuidado, mas também fortaleceu os vínculos entre a equipe e incentivou práticas mais inclusivas e humanizadas. Conclui-se, portanto, que as oficinas do PET-Saúde contribuíram para uma formação compartilhada e afetiva, reforçando o papel da extensão universitária na promoção da equidade e da integralidade no SUS.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde; Arco de Magueres; Cultura e Cuidado; Trabalho em Saúde.

Experiences of cultural workshops in primary care

ABSTRACT: The present study presents the experience of Group 1: Intersectionalities (Race/Color and Gender) and Traditional Knowledge in Work and Training in Health, from Pet Saúde Equidade at the University of Brasília, in the development of five workshops held in a Basic Health Unit in the Eastern Region of the Federal District. The activities were aimed at the unit's professionals and covered topics such as the cultural expression of sambadeiras de roda, marginal poetry, cuisine of African origin and the appreciation of Afro aesthetics. All workshops were planned collectively by the Petianos and inspired by the principles of popular health education, valuing dialogue, cultural knowledge and active participation. The results demonstrated that the inclusion of art and culture in the daily lives of professionals not only expanded the perception of health and care, but also strengthened bonds between the team and encouraged more inclusive and humanized practices. It is concluded, therefore, that the PET-Saúde workshops contributed to shared and affective training, reinforcing the role of university extension in promoting equity and integrality in the SUS.

Keywords: Popular Health Education; Magueres Arch; Culture and Care; Work in Health



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Introdução

No primeiro semestre de 2025, o Grupo 1 do Pet Saúde Equidade realizou um ciclo de cinco oficinas culturais com trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Região de Saúde Leste do Distrito Federal. A UBS em questão tem 11 Equipes de Saúde da Família e uma Equipe Multiprofissional, o fluxo diário de pacientes é alto, com muita demanda espontânea e filas de espera para atendimento programado. As oficinas foram abertas, com convite a todas as categorias de trabalhadores, incluindo limpeza e vigilância.

A proposta integrou as ações regulares do grupo na unidade e buscou promover um espaço de escuta e encontro no local de trabalho. O objetivo deste relato é descrever e analisar essas experiências a partir de diários de campo que foram produzidos pelo grupo após cada oficina, destacando os efeitos observados sobre vínculo, reflexão e organização do trabalho.

Método

As cinco oficinas foram planejadas e executadas pelo Grupo 1 do PET-Saúde Equidade, com base nos princípios da Educação Popular em Saúde e do Arco de Maguerez, que parte da observação da realidade, identifica pontos-chave, teoriza coletivamente e propõe a aplicação prática de novos olhares. Essa abordagem, conforme Silva et al. (2020, p. 4), “propõe um movimento que parte da realidade concreta, passa pela teorização e retorna à realidade transformada pela ação, promovendo aprendizagem significativa e crítica”.

O planejamento era coletivo, construído em roda e com divisão de responsabilidades: quem facilitaria a atividade, quem registraria, quem cuidaria do tempo e quem convidaria os profissionais para participar.

As oficinas aconteceram durante o expediente da unidade, principalmente em áreas comuns como a copa, aproveitando o fluxo natural dos trabalhadores e o grupo registrava tudo em diários de campo coletivos, logo após as atividades, descrevendo impressões, falas, reações e aprendizados.

Este resumo foi elaborado por uma estudante integrante do grupo, que realizou a leitura integral dos diários de campo para sistematizar e analisar as experiências vividas coletivamente, buscando compreender, de forma reflexiva e crítica, os efeitos das vivências sobre o vínculo, o trabalho em equipe e os sentidos atribuídos ao cuidado pelos participantes.

Resultados e Discussão

As oficinas revelaram o potencial da arte e da cultura como dispositivos de aproximação entre trabalhadores, estudantes e a própria unidade. O grupo do PET-Saúde propôs espaços em que o cuidado aparecia de forma ampliada, atravessando corpo, palavra, estética e memória.

A oficina com as Sambadeiras inaugurou o ciclo e foi marcada pelo impacto sensorial e emocional da música. As mulheres do grupo convidado conduziram a roda de samba e conversa e os relatos apontam o envolvimento progressivo dos profissionais: alguns começaram apenas observando, mas logo aderiram às palmas e ao canto. As participantes destacaram que “nunca tinham visto algo assim na UBS” e que se sentiram reconhecidas. Uma das sambadeiras comentou que “era bonito levar cuidado para quem cuida”. A atividade foi avaliada como uma pausa necessária na rotina tensa, associada à alegria e à integração.

Na oficina de Poesia Marginal, o grupo trabalhou com palavras relacionadas a racismo e saúde. A dinâmica consistia em escrever versos e passá-los adiante para que outro participante completasse. A proposta gerou curiosidade e, aos poucos, os profissionais se engajaram, especialmente os agentes comunitários e integrantes da equipe multiprofissional. O estudante de medicina convidado para declamar as poesias iniciou a roda com um poema chamado “Revolução”, que provocou reflexões sobre desigualdade e resistência. O debate final relacionou as vivências do cotidiano de trabalho com a denúncia poética.

A oficina de Culinária Afro-brasileira reuniu um público numeroso, com forte participação feminina. Conduzida por um gastrônomo convidado, a atividade começou com o preparo de cocada e conversa sobre suas origens africanas. O cheiro do doce circulou pela copa e despertou memórias afetivas. Três trabalhadoras relataram lembranças de mães e avós que faziam cocada, e uma delas contou ter aprendido a receita “em sonho”, após a morte da mãe. A cena foi descrita nos diários como “um momento de escuta e emoção coletiva”.

A Festa Junina foi o evento que mais mobilizou a unidade, durante toda a semana os profissionais já estavam enfeitando e cuidando da decoração. As observações registram bandeirinhas, balões, caldos, doces e o envolvimento de praticamente toda a equipe. O PET colaborou com a atividade do “Correio Elegante”, que serviu para estimular o diálogo entre setores. As trocas de bilhetes e o humor do momento facilitaram conversas sobre o cotidiano de trabalho e reconhecimento entre colegas.

Na oficina de Estética Negra, o espaço da copa foi transformado com imagens e textos sobre tranças nagôs, turbantes e penteados afro. Uma trancista e uma maquiadora convidadas demonstraram técnicas enquanto dialogavam com o público. As participantes comentaram que

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

o momento foi de valorização pessoal e de aprendizado sobre o significado cultural das tranças. As imagens fixadas nas paredes foram deixadas expostas para que outras pessoas pudessem ver nos dias seguintes, ampliando o alcance da discussão.

Em conjunto, os registros mostram que as oficinas fortaleceram o vínculo entre os trabalhadores e abriram espaço para reflexão sobre temas pouco abordados no cotidiano do serviço, como racismo, autocuidado e saberes populares. As experiências reforçaram a potência da educação popular em saúde como ferramenta de diálogo, escuta e produção coletiva de sentido.

Conclusões

As oficinas culturais desenvolvidas nesse contexto configuraram espaços potentes de diálogo e aprendizagem entre os estudantes e profissionais da unidade. O processo revelou que a arte e a cultura, quando inseridas no cotidiano dos serviços, podem favorecer o cuidado de si e do outro. A partir da metodologia do Arco de Magueréz e dos princípios da Educação Popular, foi possível construir intervenções que partiam da realidade concreta e retornavam a ela de forma crítica e criativa.

Observou-se também o desenvolvimento da autonomia dos estudantes na condução das atividades, na escuta das demandas do território e na adaptação das propostas a contextos diversos. Essa autonomia foi sendo construída de forma coletiva, sustentada pela confiança das tutoras e preceptoras, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Agradecimentos

Agradeço a todas as trabalhadoras e trabalhadores da Unidade Básica de Saúde que acolheram as oficinas com carinho, curiosidade e abertura, à tutora e professora Soraya Fleischer e à coordenadora e professora Dais Rocha, pela escuta atenta, paciência e pelo incentivo constante para que construíssemos nossas próprias formas de conduzir as atividades, às preceptoras do serviço Renata Teles e Fabiana Delaix, pelo apoio e parceria no campo, aos colegas petianos e ao Ministério da Saúde, pelo fomento por meio do Programa PET-Saúde Equidade, que tornou possível a realização deste trabalho.

Referências

SILVA, Luiz Alberto Ruiz da *et al.* O ARCO DE MAGUEREZ COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 41–54, 2020.